

NOTICIOSO

RUBEM BRAGA

DEU em nada a concorrência para o monumento a Rui Barbosa. O que atrapalhou parece que foi haver dinheiro demais em jogo: 6.500 contos. Havia vinte concorrentes e os membros do júri eram cinco. Dois destes (Rodrigo Melo Franco de Andrade e Américo Lacombe) votaram, segundo apurou nossa muito solerte reportagem, em um certo projeto. Era algo assim como um obelisco, ou pirâmide alongada, e uma espécie de concha voltada para baixo. Risco de Oscar Niemeyer; a concha pintada por Portinari; o busto de Rui e uma figura de mulher no primeiro plano esculpidos por Ceschiatti. Outros dois membros do júri (o professor Flexa Ribeiro e o escultor Correla Lima), que ambos são acadêmicos, disseram não ter ficado suficientemente impressionados com nenhum dos trabalhos, nem dos acadêmicos nem dos modernos (além de Ceschiatti havia Bruno Giorgi e o arquiteto Reis) e então achavam que não se devia premiar ninguém. O escritor Homero Pires concordou com esses dois. Lavrou-se uma ata de tudo isso e foi redigido um memorial ao ministro da Educação sugerindo: a) abertura de nova concorrência, podendo participar artistas daqui e de fora; b) indenização aos concorrentes.

Considerando o tempo e o dinheiro que os escultores e arquitetos gastaram, e ainda a aflição que tiveram, não acho exagerado dar a cada um uns

50 contos de indenização. Muitos só em dinheiro gastaram isso. Afinal o Estado não tem o direito de acenar aos artistas, raça de gente quase sempre pobre, com um belo prêmio, fazer com que eles passem meses e meses a imaginar e executar coisas, e depois dizer que mudou de idéia.

Depois de uma "calala" desse tamanho não se será praticável outro concurso. O melhor seria adotar a primeira idéia de Oscar Niemeyer, que, segundo me contaram, era fazer uma casa de cultura, algo de útil, em homenagem a Rui. Mas se fizerem outro concurso, tenham a bondade de pôr no júri uma percentagem maior de gente informada em assuntos plásticos. Por que não convidar, por exemplo, a Associação de Críticos de Arte para designar um membro ou dois? Afinal temos aí pessoas como Santa Rosa, Mário Pedrosa, Campofiorito, Antônio Bento, Sérgio Milliet, Lourival Gomes Machado, Flávio de Aquino, para citar apenas esses, gente que vive pensando em arte, estudando, sonhando, comendo e bebendo arte — por que não ouvir essa gente?

Fora disso o que acontece é que começaram a ser selecionados os quadros para o Salão Nacional, que se inaugura no mês que vem. Vamos ver se desta vez há menos complacência do que o ano passado, quando as galerias do Museu ficaram atravancadas de bobagens.

E para acabar este noticioso plástico, o nome de um novo pintor dos domingos: Dorival Caymmi, que está fazendo uma série de retratos a óleo e já pensa em uma exposição. Foi lá na casa dele no Leblon, e acho que o antigo "moço Caymmi" é, como se dizia outrora, boa paleta.

29.7.49

200